

Ministro apóia provão do Rio

Professores e líderes estudantis, no entanto, criticam a idéia e pretendem boicotá-la

Ana Paula Macedo e Nivia Carvalho

BRASÍLIA, RIO E SÃO PAULO

O Governo do Rio contará com apoio irrestrito do Ministério da Educação, inclusive financeiro, para a realização do provão nas escolas públicas de Primeiro e Segundo Grau. O ministro Paulo Renato elogiou, ontem, a iniciativa de avaliação da rede de ensino fluminense e espera que a medida, também já adotada no Rio Grande do Sul, incentive outros estados. Paulo Renato considera que os provões estaduais vão ajudar o Ministério da Educação a traçar um retrato mais fiel do ensino de Primeiro e Segundo grau em todo o país.

— A idéia é muito boa. Toda avaliação é importante — disse o ministro.

Iniciativas como a do Governo do Rio, destacou Paulo Renato, complementam o Sistema de Avaliação do Ensino Básico, projeto lançado em 1995 pelo Ministério da Educação. Realizado por amostragem, em todos os estados, o primeiro teste atingiu 125 mil alunos da rede pública do país. A avaliação, que deverá acontecer a cada dois anos, será novamente feita em outubro. Só que desta vez, o ministério pretende estender o teste a 200 mil estudantes brasileiros.

— O ideal é que, além do trabalho por amostragem, desenvolvido pelo ministério, cada estado faça sua avaliação — ressaltou Paulo Renato.

Professores e líderes do movimento estudantil criticam idéia do provão

Para professores e líderes do movimento estudantil, somente o secretário estadual de Educação, Fernando Pinto, não conhece o desempenho da rede estadual. A idéia do secretário, de aplicar um provão para avaliar os estudantes, enfrentará resistência dos dois grupos, que discutirão o tema em dois eventos marcados para o próximo mês: dia 18 os professores paralisam suas atividades por 24 horas e a Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas (Ames) pode decidir pelo boicote ao provão em seu congresso, nos dias 7 e 8.

Dayse Calazans, da coordenação-geral do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), afirma que a debilidade do ensino público estadual é velha conhecida de toda a sociedade:

— Como ele pretende avaliar o conhecimento dos alunos se muitos deles estão sem aulas por falta de professores? — indaga Dayse.

Segundo a secretária, faltam 11 mil professores nas 2.092 escolas estaduais. No início do ano letivo, em 3 de março, Fernando Pinto disse que esperava contratar em abril cinco mil novos professores, em caráter de urgência. Disse, ainda, que as aulas que não fossem dadas em algumas matérias em março seriam compensadas no final do ano. Segundo Dayse, o Governo não conseguiu fazer contratações necessá-

rias e há milhares de alunos sem aulas de Matemática e Física, por exemplo:

— São muitos os que não têm professores destas duas disciplinas durante anos. Chegam à 8ª série e não conseguem uma matrícula na rede particular e até na pública. É um retrato da qualidade do ensino — diz ela. — Os altos índices de reprovação na 1ª e na 5ª séries também mostram a deterioração.

Samantha Ottoni, da direção da Ames, diz não saber qual o objetivo do provão, já que todos sabem que o rendimento dos alunos do Rio, avaliado no segundo semestre de 96 pelo MEC, não foi bom. Para ela, o Governo deveria investir em obras para a melhoria das condições físicas das escolas os R\$ 900 mil que gastará na avaliação. Dayse sugere outro destino aos recursos, oriundos do salário-educação:

— Com esse dinheiro daria para pagar 4.186 professores em início de carreira, que ganham piso de R\$ 100 e R\$ 115 de abono — afirmou Dayse.

Para Leandro Cruz, da executiva nacional da União Nacional dos Estudantes (UNE), o provão a ser aplicado nas escolas de Primeiro e de Segundo Grau é tão demagógico como o ministrado pelo MEC nas universidades. A entidade foi a responsável pelo sucesso do boicote dos universitários à avaliação:

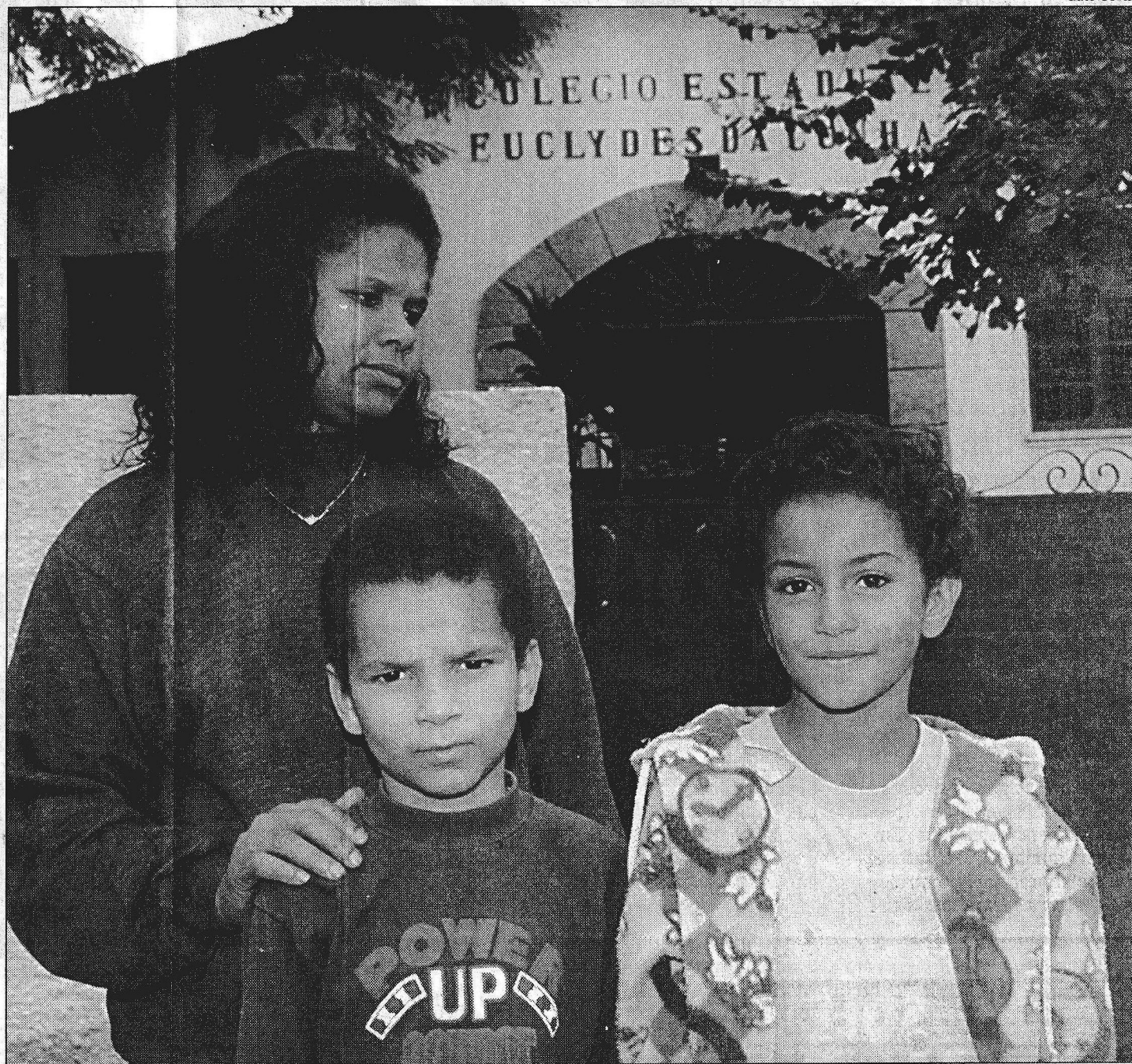
— O secretário disse que com o provão saberá quantos somos e onde estamos. Ora, estamos no fundo do poço — afirmou Leandro.

São Paulo realiza avaliações nas escolas públicas há dois anos

Avaliações semelhantes às que o Rio pretende realizar nas escolas públicas estaduais vêm sendo realizadas há dois anos em São Paulo, com resultados que surpreenderam as autoridades estaduais de ensino. Das cem melhores escolas do estado, 98 estão localizadas em cidades no interior e apenas duas estão localizadas na Grande São Paulo (São Bernardo do Campo e Caieiras), o que mostra que a participação dos pais e professores do interior, que têm um contato mais próximo com os alunos, ajuda a melhorar o ensino, segundo o Hubert Alquéres, secretário-adjunto de Educação do estado de São Paulo.

— As escolas públicas do interior ainda são a principal referência para as crianças e jovens. As associações de pais e mestres funcionam mais e os problemas são mais facilmente resolvidos, o que mostra que quando há um envolvimento maior da sociedade, o ensino público pode ser melhor. Além disso, os investimentos em escolas públicas na capital têm sido pequenos. As avaliações que fizemos, envolvendo 2,4 milhões de alunos, servem para detectar onde há problemas e orientar o trabalho para a correção das deficiências — disse Hubert Alquéres.

COLABOROU Germano Oliveira, de São Paulo



ROSANA DOS SANTOS com os filhos Milton (à esquerda) e Tatiana: troca para a escola mais próxima de casa virou uma dor de cabeça